Como está sua satisfação sexual? Avaliação da satisfação sexual em uma amostra da população brasileira

Noemí Layane Lima[1], Cynara Maria Pereira[2]

[1] Acadêmicos do curso de Medicina – Faculdade Atenas Passos

[2] Professora orientadora – Faculdade Atenas Passos

1. Introdução

Há cerca de dois milhões de anos, ocorreu uma modificação radical durante a evolução humana, que foi quando surgiu o Homo erectus, adquirindo a posição bípede e um desenvolvimento maior do cérebro que, de acordo com Freud, fez com que houvesse um aumento de estímulos visuais, que causavam certo efeito permanente na psique do sexo masculino, e uma redução de estímulos olfativos gerados pelo processo menstrual feminino. Com isso, a sexualidade foi afetada de forma que a satisfação completa se tornou impedida, levando a deslocamentos libidinais e, também, sublimações em relação ao objeto de desejo (Ceccarelli, P. R., & Andrade, E. L. (2018). O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 21(2), 229–250. doi:10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2).

Além disso, para a garantia da sobrevivência humana, ocorreu a evolução psíquica da futura espécie humana com relação ao impulso sexual, que antes estava diretamente relacionado à autoconservação, e que passa, então, a tomar outros caminhos, se relacionando mais com o prazer, a fantasia e ao estímulo sexual (Ceccarelli, P. R., & Andrade, E. L. (2018). O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 21(2), 229–250. doi:10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2)

A sexualidade humana, para sua compreensão, não pode estar desvinculada do meio sociocultural na qual ela está inserida. Com isso, alguns estudos mostram que normas culturais e sociais desempenham um papel considerado crucial para a modificação das atitudes e dos comportamentos sexuais, tendo influência na expressão do desejo sexual e, também, na construção da identidade sexual (Parker, R. G., & Aggleton, P. (2020). Culture, Society and Sexuality: A Reader. Routledge).

Ainda, pesquisas afirmam que a sexualidade recebe influência constante de fatores externos, como as mídias sociais, a educação sexual e as políticas públicas presentes nas sociedades, que alteram os comportamentos e as percepções dos indivíduos (Carpenter, L. M., & DeLamater, J. (2019). Sex for Life: From Virginity to Viagra, How Sexuality Changes Throughout Our Lives. NYU Press). Sendo assim, torna-se essencial levar em conta tais elementos quando se discute a sexualidade, principalmente em um país com tamanha diversidade histórica e cultural como o Brasil.

Ao longo dos anos, o Brasil tem passado por transformações significativas em relação às percepções, normas e discussões sobre a sexualidade. Desde a influência da colonização e da religião até as mudanças culturais e movimentos sociais, a sexualidade no Brasil reflete uma intersecção de diferentes influências e realidades. No contexto da população brasileira, a avaliação da satisfação sexual é de grande importância para compreender os padrões, desafios e fatores determinantes relacionados à saúde sexual.

A sexualidade faz parte da fisiologia do corpo humano e é um dos principais fatores que motivam as pessoas a se relacionarem e estabelecerem vínculos, é um aspecto fundamental do bem-estar humano e da qualidade de vida, é um tema complexo e multifacetado que desempenha um papel fundamental na população brasileira. Além disso, a satisfação sexual está amplamente associada à satisfação com a imagem corporal e a sentimentos de atratividade.

Na história das práticas sexuais, é possível analisar certo padrão, sendo encontrado, em todas as culturas, expressões idênticas de sexualidade e, também, de identidades sexuais. A tendência da cultura ocidental em tornar patologia o que foge do padrão social construído, como a homossexualidade, bissexualidades, transexualidades, travestismos, entre outros, carece em perceber que esses mesmos “desvios” estão presentes em todos os agrupamentos humanos e espécies animais. A aceitação ou não de expressões sexuais diversas estão relacionadas à visão da sexualidade em cada cultura e em como ela aparece em seus mitos de origem (Ceccarelli, P. R., & Andrade, E. L. (2018). O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 21(2), 229–250. doi:10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2).

A absorção cultural da experiência sexual está relacionada com o grupo social ao qual o indivíduo pertence, sendo a sexualidade o resultado de uma produção social e cultural que envolve fatores como os sentidos, os hábitos, as crenças e a busca por relações afetivo-sexuais entre os indivíduos (MARINHO, D. F. S.; SPINDOLA, T.; ANTUNES, R. F. .; COSTA, C. M. A. .; WOODTLI, R. R.; MOERBECK, N. dos S. T. Sexuality and influential aspects from the perspective of university students. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e16101220071, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20071. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20071. Acesso em: 5 jul. 2024).

Segundo Zegeye B.et.al, existem muitos fatores culturais que influenciam negativamente na satisfação sexual, como o casamento precoce, a grande diferença de idade entre os casais e o casamento por pressão familiar. Da mesma forma, é evidenciado que fatores como religião, orientação sexual e imagem pessoal, também podem influenciar na satisfação sexual. Pessoas com nível socioeconômico elevado e com alto nível de escolaridade, tendem a ter satisfação sexual superior, devido ao acesso à informação e ao

autoconhecimento. Além disso, os mesmos autores salientam que existem elementos biológicos como: dispareunia, ausência de lubrificação vaginal, disfunção erétil, ejaculação precoce e incapacidade de atingir o orgasmo, que estão relacionados com a baixa satisfação sexual.

O uso de contraceptivo hormonal pode afetar a libido de algumas pacientes, sendo sempre necessário uma avaliação ginecológica para avaliar esta possibilidade e definir qual o melhor método contraceptivo a ser utilizado, considerando as queixas sexuais (SANTOS, Francisca Naiza Lima dos; et al).

Conforme Thomas H N.et.al , mudanças corporais, especialmente ganho de peso, mais comuns na meia-idade, interferem diretamente na esfera sexual, de modo que uma imagem corporal positiva associada a autoconfiança pode ajudar mulheres na meia-idade a manter a satisfação sexual com o envelhecimento, fator associado diretamente a uma preocupação da população em geral a respeito da satisfação sexual. Ademais, é indispensável o aconselhamento de profissionais da área da saúde a respeito da importância da abordagem a respeito da satisfação sexual na menopausa e climatério, assim como a avaliação da libido e fatores emocionais das pacientes.

Conforme Shaeer O.et.al., as circunstâncias da vida afetam naturalmente os seres humanos de maneiras sociais, mentais e fisiológicas e, portanto, afetam a função sexual. Nesse âmbito, vale ressaltar que estudos sobre satisfação sexual são escassos e geralmente voltados à população feminina, deixando de lado os homens e a população LGBTI.

Compreender os níveis de satisfação sexual, bem como os fatores que influenciam esses níveis, é essencial para melhorar a saúde sexual e o bem-estar dos brasileiros. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem o objetivo de avaliar a satisfação sexual de uma amostra da população brasileira em geral, correlacionando com os seus dados sociodemográficos, gênero e orientação para um maior entendimento das necessidades e desafios relacionados à sexualidade e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

2. Hipóteses

A) Pessoas com elevado grau de escolaridade possuirão maior conhecimento sobre o próprio corpo, com maior entendimento da sexualidade, originando maior autonomia e satisfação sexual.

B) Mulheres que usam contraceptivos apresentarão menor satisfação sexual.

C) Mulheres no climatério tendem a ter redução da libido e queixa de dispareunia, consequentemente, menor satisfação sexual.

D) Sujeitos com IST diagnosticada há menos de 1 ano apresentarão maior constrangimento em relação ao parceiro, ou maior dificuldade em se engajar em nova atividade sexual, o que levará à baixa satisfação sexual.

E) Indivíduos LGBTI informarão menor uso de métodos contraceptivos.

F) Mulheres lésbicas cisgênero alcançam o orgasmo com maior frequência, quando comparadas às mulheres heterossexuais.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Avaliar a satisfação sexual em uma amostra da população brasileira.

3.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos o projeto apresenta:

a) Avaliar o nível de satisfação sexual da população feminina em idade reprodutiva e climatério, masculina e LGBTQIA+

b) Correlacionar os fatores (biológico, econômico, social, cultural, psicológico, religioso e de gênero) ao nível de satisfação sexual.

c) Investigar a ligação de ISTs com a sexualidade.

4. Metodologia

Estudo de corte transversal na população em geral (mulheres, homens e não binários. Foi utilizada a Escala New Sexual Satisfaction Scale (NSSS) traduzida e validada na versão portuguesa. A mesma foi inserida na plataforma 'Google Forms', associada a um questionário sócio-demográfico e vinculados a um QRcode, o qual foi divulgado em unidades de saúde e a um link que foi compartilhado em redes sociais convidando as pessoas a responderem a pesquisa. A pesquisa de satisfação sexual tem 20 questões e o tempo médio para responder a elas e ao questionário sócio demográfico foi em torno de 10 minutos.

Ao abrirem o QRcode ou o link os indivíduos serão direcionados a um formulário dividido em 4 partes. Na primeira seção, o participante deverá responder sua idade.

Se a idade estiver fora dos critérios de inclusão, o questionário será fechado. Caso tenha entre 18-65 anos, deverá responder se teve ou não vida sexual ativa nos últimos 6 meses. Caso a resposta seja afirmativa, a segunda seção será iniciada. No entanto, se a resposta for negativa, o questionário fechará automaticamente. Na segunda seção, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste estarão as informações sobre os direitos do sujeito da pesquisa, inclusive de retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa, o sigilo das informações e informações de contato com o pesquisador principal. Estando de acordo, o sujeito acessa a seção 3, caso contrário, o questionário fechará automaticamente. Na seção 3, o participante deverá responder o questionário sócio-demográfico. Por fim, na seção 4, responderá a Escala de Satisfação Sexual.

O questionário sócio-demográfico envolverá aspectos biológicos, sociais, econômicos, psicológicos e padrões de gênero.

A Nova Escala de Satisfação Sexual (NSSS), é um instrumento bidimensional que avalia a satisfação sexual em homens e mulheres. É baseada em 5 dimensões que incluem a importância da atividade sexual, a troca sexual, as sensações sexuais, a consciência/foco sexual e a proximidade emocional. A NSSS original é constituída por 20 itens que medem a avaliação subjetiva da experiência sexual pessoal (centração no eu) e a avaliação da experiência interpessoal (centração no parceiro e na atividade sexual). Os itens utilizam uma escala ordinal de 5 pontos (de 1 = nada satisfeito a 5 = extremamente satisfeito) e são somados para obter um valor total.

Quanto mais alto este valor, maior a satisfação sexual. Foi realizada validação da escala para o português. A validação se mostrou satisfatória, já que foi possível demonstrar a existência de propriedades psicométricas muito semelhantes às da escala original.

Critérios de inclusão: população brasileira feminina, masculina e LGBTQIA+, com vida sexual ativa, acima de 18 e abaixo de 65 anos de idade, com acesso à internet.

Critérios de exclusão: vida sexual inativa, idade menor que 18 ou maior que 65 anos.

Os dados serão compilados em uma planilha do programa Excel for Windows 2016, e a análise estatística será feita por meio do aplicativo Epi Info, versão 7.2, com avaliação quantitativa das variáveis categóricas e avaliação por regressão logística para estabelecer a influência isolada de cada variável em sujeitos diagnosticados com transtorno de sexualidade.

5. Resultados Esperados

Os resultados esperados ao final do projeto são:

A) Pessoas com elevado grau de escolaridade apresentarão maior conhecimento sobre o próprio corpo, com vasto compreendimento da sexualidade, originando maior autonomia e satisfação sexual.

B) Mulheres em uso de contraceptivos hormonais relatarão menor satisfação sexual.

C) Mulheres mais jovens terão maior satisfação sexual quando comparadas às mulheres no climatério e menopausa.

D) Sujeitos com história recente de IST apresentarão baixa satisfação sexual.

E) População LGBTQIA+ relatará menor uso de contraceptivos.

F) Homens apresentarão maior índice de satisfação sexual que mulheres.

6. Cronograma de Execução

	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25
Definição do tema	x							
Levantamento bibliográfico	x							
Escrita do projeto	x							
Aplicação do questionário		x	x	x	x			
Análise de dados						x	x	
Elaboração do Artigo			x	x	x	x	x	
Submissão do artigo								x

7. Anexos

ANEXO 1- ESCALA DE SATISFAÇÃO SEXUAL (NSSS)

Pense em sua vida sexual nos últimos 6 meses e avalie o seu grau de satisfação em relação aos seguintes aspectos relativos a você e também ao que você percebe em seu parceiro(a):

Obs: Caso não esteja em um relacionamento estável considere como parceiro aquele com quem teve mais atividade sexual nos últimos 6 meses. Se não conseguir identificar, avalie o parceiro mais recente.

1) A intensidade da minha excitação sexual:

(1) Nada satisfeito
(2) Pouco satisfeito
(3) Moderadamente satisfeito
(4) Muito satisfeito
(5) Extremamente satisfeito

2) A qualidade dos meus orgasmos:

(1) Nada satisfeito
(2) Pouco satisfeito
(3) Moderadamente satisfeito
(4) Muito satisfeito
(5) Extremamente satisfeito

3) A capacidade de me "soltar" e me entregar ao prazer sexual durante as relações:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

4) A minha capacidade de me concentrar na atividade sexual:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

5) A forma como eu reajo sexualmente ao(à) meu(minha) parceiro(a):

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

6) O funcionamento sexual do meu corpo:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

7) O quanto eu me sinto emocionalmente à vontade durante o sexo (sem constrangimentos):

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

8) O meu humor depois da atividade sexual:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

9) A frequência dos meus orgasmos:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

10) O prazer que eu proporciono ao meu(minha) parceiro(a) sexual:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

11) O equilíbrio entre o que eu dou e o que eu recebo durante o sexo:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

12) O quanto meu(minha) parceiro(a) se sente à vontade durante o sexo:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

13) A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) em iniciar a atividade sexual:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

14) A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) em ter orgasmos:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

15) A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) se "soltar" e se entregar ao prazer sexual:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

16) A forma como o(a) meu(minha) parceiro(a) satisfaz as minhas necessidades sexuais:

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

17) A criatividade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a):

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

18) A disponibilidade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a):

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

19) A diversidade das minhas atividades sexuais (avaliar se acontecem de forma diferente, mesmo que com o mesmo parceiro):

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

20) A frequência da minha atividade sexual (avaliar se está satisfeito com quantas vezes tem atividade sexual na semana):

(1) Nada satisfeito

(2) Pouco satisfeito

(3) Moderadamente satisfeito

(4) Muito satisfeito

(5) Extremamente satisfeito

8. Referências

1. Ceccarelli, P. R., & Andrade, E. L. (2018). O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 21(2), 229–250. doi:10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2

2. ZEGEYE, B. et al. Sexual Satisfaction and Its Associated Factors among Married Women in Northern Ethiopia. Ethiopian journal of health sciences, v. 30, n. 2, p. 169–178, 2020.

3. THOMAS, H. N. et al. Body Image, Attractiveness, and Sexual Satisfaction among Midlife Women: A Qualitative Study. Journal of Women's Health, v. 28, n. 1, p. 100–106, 2019

4. SHAEER, O. et al. Female Orgasm and Overall Sexual Function and Habits: A Descriptive Study of a Cohort of U.S. Women. Journal of Sexual Medicine, v. 17, n. 6, p. 1133–1143, 2020.

5. Alves LC, Costa JR, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz FA. Women's sexual health six months after a severe maternal morbidity event. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3293. [Access 14/06/2024]; Available in DOI:http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3500.3293

6. BRANECKA-WOŹNIAK, D. et al. Sexual and life satisfaction of pregnant women. International Journal of Environmental Research and Public Health, v.17, n. 16, p. 1–15, 2020.

7. DOSCH, A. et al. Psychological Factors Involved in Sexual Desire, Sexual Activity, and Sexual Satisfaction: A Multi-factorial Perspective. Archives of Sexual Behavior, v. 45, n. 8, p. 2029–2045, 2016

8. Eltobgy, A., Aljabali, A., Farag, A. et al. Effects of pubic hair grooming on women's sexual health: a systematic review and meta-analysis. BMC Women's Health 24, 171 (2024). https://doi.org/10.1186/s12905-024-02951-1

9. FREDERICK, D. A. et al. Differences in Orgasm Frequency Among Gay, Lesbian, Bisexual, and Heterosexual Men and Women in a U.S. National Sample. [s.l: s.n.]. v. 47

10. HERNANDEZ, J. Papéis Sexuais, Amor e Satisfação Conjugal em Indivíduos Heterossexuais e Homossexuais. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250103>. Acesso em: 14 jun. 2024.

11. HOLT, L. L. et al. Female Sexual Satisfaction and Sexual Identity. Journal of Sex Research, v. 00, n. 00, p. 1–11, 2020.

12. KAZEMZADEH, J.; RABIEPOOR, S.; ALIZADEH, S. Satisfaction with appearance and sexual satisfaction in women with severe burn injuries. International Journal of Impotence Research, v. 34, n. 2, p. 215–221, 2022.

13. Krindges, C. A., & Habigzang, L. F. (2018). Regulação emocional, satisfação sexual e comportamento sexual de risco em mulheres vítimas de abuso sexual na infância. Estudos de Psicologia (Campinas), 35(3), 321-332. http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000300010

14. PASCOAL, P. M. et al. Processo de validação da Global Measure of Sexual Satisfaction em três amostras da população portuguesa. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 26, p. 691–700, 1 dez. 2013.

15. RAUSCH, D.; RETTENBERGER, M. Predictors of Sexual Satisfaction in Women: A Systematic Review. Sexual Medicine Reviews, v. 9, n. 3, p. 365–380, 2021

16. Souza Júnior, Edison Vitório de; Souza, Cícero Santos; et al., 2022, "Data for: REBEn-2021-0939: Função sexual está positivamente correlacionada com a sexualidade e qualidade de vida do idoso", https://doi.org/10.48331/scielodata.QZWBKB, SciELO Data, V1, UNF:6:kJonpTejXSib2SVD8e27IQ== [fileUNF]

17. Macedo A, Capela E, Peixoto M. Sexual Satisfaction among Lesbian and Heterosexual Cisgender Women: A Systematic Review and Meta-Analysis. Healthcare (Basel). 2023 Jun 7;11(12):1680. doi: 10.3390/healthcare11121680. PMID: 37372797; PMCID: PMC10298299.